

SUCCESSÃO FAMILIAR E COOPERATIVISMO: O CASO DA COOPERATIVA COOPerval

*Cassia Ines Lourenzi Franco Rosa**
*Oswaldo Hidalgo da Silva***

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar a Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí Ltda. - Cooperval, localizada no município de Jandaia do Sul - Paraná, pesquisando a relação cooperativa/associado sob diferentes aspectos do sistema de produção. O método utilizado foi o estudo de caso de caráter qualitativo e quantitativo, sendo os dados obtidos por meio de entrevistas com a aplicação de questionários. A análise dos dados coletados permitiu concluir que a maioria dos associados é escolarizada possui alta renda salarial. Por outro lado, a questão sucessão familiar da propriedade não é percebida como prioritária no contexto das políticas sociais da cooperativa.

Palavras-chave: Cooperativismo, sucessão familiar, cana-de-açúcar.

FAMILY SUCCESSION AND COOPERATIVE: STUDY CASE OF COOPERATIVE COOPerval

Abstract: The aim of the present work was to analyze the Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí Ltda. - Cooperval, located in Jandaia do Sul city - Paraná State, in order to investigate the cooperative/associate relationship under different perspectives from system production. The case study method with qualitative and quantities features was used and the data were obtained by interviews using questionnaires application. The analysis of data collected showed that the majority of the membership is educated has a high wage income. Moreover, the issue of family succession property is not perceived as a priority in the context of social policies of the cooperative.

Keywords: Cooperative, family succession, sugar-cane.

Introdução

O cooperativismo pode ser definido como sistema de idéias, valores e forma de organização da produção de bens e serviços e do consumo, que tem as cooperativas como forma ideal de organização das atividades (VEIGA & FONSECA, 2001).

Junto ao seu quadro social, a cooperativa deve cumprir a finalidade de desenvolver atividades de consumo, produção, prestação de serviços, créditos e comercialização. Além disso, deve voltar-se para a capacitação de

seus integrantes, e incorporar os princípios cooperativos.

As cooperativas agropecuárias merecem destaque como geradoras de renda e nas exportações brasileiras de produtos básicos agropecuários e agro-industrializados (DIAS, 2001). No ano de 2006, as cooperativas brasileiras representaram 6% do PIB nacional, um índice significativo, segundo o Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, em janeiro de 2007. Além disso, as cooperativas respondem pelo faturamento anual de R\$ 90 bilhões e pela geração de 200 mil empregos (Brasil Cooperativo, 2007).

Existem diversos segmentos ou ramos de cooperativas, que Veiga & Fonseca (2001) indicam como: agropecuário, de consumo, de crédito, educacional, especial, habitacional, de infra-estrutura, mineral, de produção, de saúde, de trabalho, de turismo e lazer.

Para este trabalho, o cooperativismo agropecuário merece destaque, pois o objeto de estudo está centrado em uma cooperativa agrícola, a Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí Ltda. - Cooperval, que trabalha unicamente com a cultura da cana-de-açúcar, sua produção e transformação. A Cooperativa Cooperval, com sede no município de Jandaia do Sul, Estado do Paraná, foi constituída no dia 05 de julho de 1980. Sua criação foi por iniciativa de um grupo de agricultores, considerando-se as expectativas positivas do Proálcool, surgidas na época. (Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí Ltda., 2006).

A escolha da Cooperval como objeto desse estudo justifica-se principalmente por três motivos. O primeiro é a importância da Cooperativa para a região em questão, tanto no âmbito econômico quanto no social, pois abrange oito municípios na região. O segundo é o fato da Cooperativa encontrar-se entre as três únicas cooperativas do Estado do Paraná que trabalham exclusivamente com a cultura da cana-de-açúcar, sofrendo, portanto, com as flutuações de mercado a que estão sujeitos seus derivados. Além desses, o apoio logístico da cooperativa aos pesquisadores foi também fundamental para a decisão.

Material e métodos

Foram coletados dados de duas naturezas: a primeira diz respeito a

dados secundários que constam de um levantamento bibliográfico, e que se apresentam como um ponto de partida para o desenvolvimento do estudo. O segundo refere-se aos dados primários que foram obtidos via entrevistas com os associados da Cooperativa.

As entrevistas foram realizadas por meio da aplicação de questionários, que continham questões objetivas e discursivas. A abordagem foi individual e oral e as informações confidenciais. O objetivo foi entrevistar todos os cooperados ativos da Cooperval, ou seja, aqueles que no período de coleta de dados estivessem plantando e entregando cana à Cooperativa, independente da sua categoria quanto à posse da terra ou tamanho de propriedade. Este número era de 78 cooperados ativos, dos quais foram entrevistados 58, totalizando aproximadamente 75%. Dentre os 25% não entrevistados tem-se os que se recusaram a participar da pesquisa e os que não foram encontrados.

Os dados foram tabulados, com as questões discursivas analisadas e as respostas semelhantes agrupadas para a posterior conclusão sobre o assunto. As informações obtidas foram de caráter qualitativo e quantitativo, sendo analisadas comparativamente de forma descritiva.

Resultados e discussão

Caracterização dos Associados

Os dados pessoais dos associados são fundamentais para que se possa traçar um perfil do quadro social da Cooperativa e dessa forma, procurar entender a dinâmica de funcionamento do grupo.

Observou-se nítida predominância dos homens com 89,66% e apenas 10,34% quanto ao gênero feminino, sendo que entre elas, têm-se esposas e filhas que apenas são sócias, porém, não participam das atividades da cooperativa. Por outro lado, também existem, entre os 10,34%, mulheres que mantêm conhecimento relativo da situação da Cooperativa. Porto et al. (2006), em seu trabalho no Rio Grande do Norte, referente a três cooperativas agrícolas, obtiveram a média de participação feminina de 12,80% como sócias das cooperativas. Naquele estudo, as mulheres constituem em média de 11,80% da população rural nos municípios pesquisados, enquanto que nesse estudo a média da população

rural feminina dos municípios abrangidos pela cooperativa é de 47,16% (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ, 2007). Dessa forma, comparando-se com o estudo do Rio Grande do Norte, o percentual de população rural feminina dos municípios de abrangência desse estudo, não pode justificar a baixa participação de cooperadas.

Quanto à idade dos membros da Cooperativa, observa-se que 51,76% têm acima de 60 anos. Nenhum dos entrevistados possui menos de 20 anos.

Resultados semelhantes foram obtidos por Porto et al. (2006), tendo como conclusão o desinteresse de produtores jovens por cooperativa, o que pode futuramente, comprometer a seqüência da relação entre cooperado-cooperativa. Os mesmos autores ainda comentam que a participação dos mais jovens, além de revitalizar o sistema com idéias novas, permitiria a continuidade da cooperativa dentro de padrões mais modernos e competitivos. Silvestro et al. (2001), quando estudaram os impasses sociais da sucessão hereditária em Santa Catarina, demonstraram que não existe uma discussão prévia e organizada dessas questões. Sabe-se que em diferentes partes do mundo, principalmente na Europa, a idade dos produtores rurais é um sério problema na continuidade da atividade agrícola, como indica López (2004) em estudo às cooperativas da Comunidade Valenciana da Espanha. Naquele estudo, além de diminuir o número de titulares associados às cooperativas, também detectou-se aumento significativo na idade dos associados, superando os 65 anos. O envelhecimento dos associados, além de afetar negativamente o progresso da agricultura, prejudica também as cooperativas agrárias, concluiu o autor. Dessa forma, a cooperativa não deve descuidar desse indicador a longo prazo, visto que poderá trazer sérias conseqüências no desenvolvimento de suas atividades. Os 15,52% de associados da Cooperval entre 20 a 40 anos merecem atenção especial por parte da cooperativa nas suas atividades agrícolas, econômicas, culturais e de capacitação, pelo simples motivo de continuidade da atividade.

A pesquisa mostra, em relação ao estado civil, que 87,93% dos entrevistados são casados e apenas 5,17% são solteiros, com números ainda mais baixos no caso de separados e viúvos. A alta representatividade dos

casados revela traços culturais bastante fortes do setor rural, no qual a constituição da família é mantida, respeitando-se os valores da união matrimonial (PORTO et al., 2006). Ainda nesse contexto, 91,38% consideram-se arrimo de família, dessa porcentagem, somente duas são mulheres e ambas são viúvas. Isso demonstra uma tendência ainda bastante acentuada no meio rural do homem como o chefe da família, e nesse caso em particular, a mulher só assume esse papel na falta do marido.

Quando questionados sobre o grau de escolaridade, nenhum dos cooperados declarou ser analfabeto ou nunca ter frequentado a escola, sendo que 34,48% possuem ensino superior completo, 20,69% tem o ensino fundamental completo, 17,24% tem ensino médio completo.

De acordo com Rodrigues (1994), há uma relação direta entre escolaridade e conhecimentos técnicos. Deve-se, porém enfatizar que muitos agricultores apesar de não terem estudo, possuem ampla gama de conhecimentos e capacidade de trabalho. Também de acordo com a mesma autora, na mesma data, os sócios que dão mais importância à capacitação são aqueles que participam ou já participaram da diretoria, cujo trabalho exige de seus membros muita agilidade, pois necessita tomar decisões. Esses dados também refletem a situação encontrada nesse estudo junto à Cooperval.

Em relação ao local de residência, 81,03% da amostra, declararam morar na cidade e apenas 18,97% na propriedade. Além disso, 43,10% dos cooperados trabalham fora da propriedade, outros 53,45% na propriedade, o que demonstra que a propriedade não é a única fonte de renda para grande parte dos associados da Cooperval. Nesse contexto, tem-se que apenas 12,07% dos entrevistados possuem uma renda mensal abaixo de cinco salários mínimos, enquanto 53,45% têm renda acima de 10 salários mínimos.

Pode-se relacionar os dados do parágrafo anterior com o elevado grau de escolaridade. Muitos associados têm outro trabalho, geralmente na cidade, onde moram e complementam sua renda mensal com a propriedade. Essa situação é particular a esses cooperados.

De acordo com os dados levantados, constatou-se tal resultado difere da maioria dos trabalhos pesquisados, dentre eles, Oliveira (2005) e

Sette et al. (2005) em que, geralmente o perfil do cooperado é de micro ou pequeno produtor, com baixo nível de escolaridade e que tem como única fonte de sobrevivência a propriedade agrícola.

Sucessão Familiar

Uma cooperativa deve promover atividades relacionadas às questões sociais, que melhorem a qualidade de vida de seus cooperados. Essas atividades, porém, não devem se restringir somente aos associados, mas também, agregar esposas, filhos e demais familiares.

Como forma de analisar a Cooperativa quanto à participação ou não da família, perguntou-se aos cooperados se a Cooperval oferece atividades voltadas para esse público. Para 72,41% dos entrevistados, a Cooperativa não oferece atividades que englobam toda a família. Outros, afirmam que sim, porém, limitando-se às confraternizações de fim de ano e datas festivas.

Na opinião dos cooperados, poderia haver mais eventos culturais e cursos de interesse para a família, despertando dessa forma nos filhos o interesse de permanecer na Cooperativa e mais que isso, em participar ativamente de suas atividades e com isso ter a Cooperativa como um projeto para seu futuro.

Os dados encontrados na Cooperval diferem dos estudos realizados em cooperativas do Estado do Paraná, por Souza (2000) e Silvestre (2006). Esses autores encontraram que o vínculo com seus cooperados aumentava quando incorporada toda a família. Aquelas cooperativas preocupam em promover o desenvolvimento socioeducacional, orientadoras sociais, capacitação de mão-de-obra rural, a todo o âmbito familiar.

Os resultados da pesquisa na Cooperval apresentam-se como significativos, pois, o envolvimento da família é condição determinante na continuidade do empreendimento cooperativista. A formação de novos sócios, novas lideranças, não se fabrica de um momento para outro, mas surgem no contexto social aliado à vivência no dia-a-dia cooperativista.

Os cooperados foram questionados se estimulam todos seus filhos a serem agricultores. Os resultados podem ser observados no Gráfico 1.

Metade dos entrevistados afirmou não influenciar na escolha dos filhos. Outros 25,86% declararam estimular todos os filhos, independentes de gênero, enquanto 3,45% estimulam os filhos. Uma pequena parte, 6,90%, relatou desestimular os filhos para a agricultura, por ser uma atividade muito sofrida, com pouco retorno. Imaginam o futuro dos filhos diferente da vida que eles levam atualmente.

Gráfico 1 – Estímulo para que os filhos sejam agricultores



Silvestro et al. (2001), em um trabalho realizado na região de Santa Catarina, também questionaram os pais sobre o estímulo para que seus filhos sejam ou não agricultores. Dos dados levantados, 48,00% estimulam os filhos a serem agricultores e 37,00% não influenciam. Pode-se observar que a porcentagem que estimula seus filhos para a agricultura é mais alta que a encontrada junto aos associados da Cooperval.

Em relação à pesquisa realizada na Cooperval, pode-se concluir que para parte dos cooperados seu futuro está diretamente ligado à cooperativa, ou seja, depende desta para ter um futuro próspero e estável, principalmente com relação ao lado financeiro. Por outro lado, alguns cooperados afirmaram que o futuro da família e dos filhos está garantido independente da cooperativa, pois possuem outras rendas.

Contudo, tem-se um cenário em que grande parte dos filhos, que já

estão formados, não segue a atividade agrícola e, nem se preocupam com a cooperativa. O mesmo acontece nas expectativas de muitos pais, que não imaginam os filhos estudados voltando-se para a propriedade. Pode-se também inferir que, no quadro social atual, a obrigação familiar de permanecer com os pais perde força, alterando dessa forma a própria sucessão familiar.

As propriedades rurais vêm acompanhando as transformações produtivas, econômicas e sociais sofridas pelo Brasil rural, principalmente no que se refere à divisão ou concentração de terras, ocupação de mão-de-obra e alteração de sua forma produtiva (GRAZIANO, 1999).

Quanto a esse tema, o trabalho realizado na Cooperval enfocou junto aos seus associados se os mesmos haviam discutido na família como seria a sucessão na propriedade. Quase a metade da amostra (48,28%) afirmou que dividirá as terras em partes iguais entre os filhos e eles resolverão qual o destino que será dado a ela. Outros 24,14% afirmam nunca terem pensado no assunto. Para 12,07% haviam pensado, mas não sabe como será a sucessão. No Gráfico 2, visualizam-se essas informações.

Gráfico 2 – Posição dos cooperados diante da sucessão da propriedade entre os filhos



Esses resultados corroboram com os obtidos por Vicentini e Silva (2004), que estudando a questão da herança familiar no município de Maringá, concluíram que: a cada período sucessório as propriedades são fragmentadas; o local de residência dos herdeiros e o valor das terras são fatores que contribuem para a venda da propriedade pós-partilha; ausência de estudos e de políticas sobre a sucessão familiar prejudica o processo produtivo das propriedades rurais, 61,10% das propriedades vendidas foram adquiridas pelos próprios herdeiros; a inserção da propriedade em um contexto de produção de grãos em escala dificulta sua manutenção pós-partilha e a localização das propriedades pós-partilha, próximas a grandes centros, viabiliza a mesma.

Isto também foi detectado por Batista e Favaro (2004), que analisando o mesmo tema, tendo como base a pequena propriedade, mostraram a fragilidade no momento da partilha, já que a maioria dos jovens rurais não deseja continuar na atividade agropecuária.

Apesar de apenas 25,86% dos entrevistados afirmarem incentivar os filhos a serem agricultores, quando perguntados se incentivam os filhos a continuarem a ser cooperados, 91,38% responderam positivamente. Os associados que se encontram nesse percentual alegaram a importância de ser um cooperado, inclusive para os que trabalham em outras profissões, pois nesses casos a cooperativa serviria como uma administradora da propriedade.

Dessa forma, os filhos poderiam exercer suas profissões sem se preocupar com a lavoura e continuariam tendo a propriedade como fonte de renda. Atualmente, na Europa, existem cooperativas que desenvolvem atividades específicas na administração da propriedade rural, incluindo todos os aspectos. Silva e López (2005), em uma palestra realizada na Universidade Estadual de Maringá, durante o "I Curso Internacional sobre Cooperativismo e Desenvolvimento Rural" exemplificaram a forma de ação de grupo cooperativo espanhol, que realiza essa atividade.

Observou-se também que cooperados não souberam responder perguntas básicas, como por exemplo: quantos hectares têm a propriedade, se usa agrotóxico, compra de insumos, tratamentos culturais da cultura, entre outros. Isso demonstra que eles apenas possuem áreas em

seu nome e mantém relação mínima e suficiente para os acertos econômicos junto à Cooperativa. No mesmo contexto, percebe-se durante a pesquisa, que isso é repassado aos filhos.

Por sua vez, esses fatos, ao mesmo tempo em que se apresentam como preocupantes, caracterizam-se como um dos aspectos que está entre as relações sociais no novo rural brasileiro, portanto, novas formas de decisões serão adotadas em um futuro próximo na relação cooperativa/associado.

Conclusão

O fato de a Cooperativa possibilitar a realização desse trabalho demonstrou que informações a respeito dos cooperados, bem como a sua posição frente à Cooperativa são de interesse de seu quadro gerencial. A cooperativa apresenta um quadro de associados onde a maioria é escolarizada e com alta renda salarial. Por outro lado, a questão sucessão familiar da propriedade não é percebida como prioritária no contexto das políticas sociais da cooperativa.

Notas

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Engenheira Agrônoma pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

** Professor Associado do Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Doutor em Agronomia pelo Programa de Economia y Sociología Agroalimentar da Universidad de Córdoba-Espanha.

Referências

BATISTA, D.; FÁVARO, J.L. O risco eminente na sucessão da agricultura familiar. Estudo de caso no município de Prudentópolis-PR. In: _____. Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar. Guarapuava: UNICENTRO, 2004.

BRASIL COOPERATIVO. O portal do cooperativismo brasileiro. Disponível em: <<http://www.brasilcooperativo.coop.com.br>>. Acesso em: jan. 2007.

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL VALE DO IVAÍ LTDA. Cooperval. Disponível em: <www.cooperval.com>. Acesso em: 15 abr. 2006.

DIAS, L.F.P. Transformações Sócio-Espaciais Decorrentes da Ação das Cooperativas Agropecuárias: o caso da Cooperativa Agropecuária

VALCOOP – Londrina – PR. 2001. 140 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

GRAZIANO, J.S. O novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP, Instituto de Economia, 1999.

OLIVEIRA, N.C. de. O sistema de informação da Cocari sob a ótica dos sócios-cooperados. 2005. 173 p. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

SETTE, A.T.M.S, et al. Visão de associados e dirigentes na valorização da informação: o caso de uma cooperativa cafeeira. Revista de Economia e Sociologia Rural, 2005. CD-ROM.

SILVA, O.H.; LOPEZ, J.D.G. O cooperativismo brasileiro e espanhol. In: CURSO INTERNACIONAL DE COOPERATIVISMO E DESENVOLVIMENTO RURAL. 1., 2005, Maringá. Palestra.... Maringá: UEM, 2005. (Palestra).

SILVESTRE, M.G. Mudanças e valores organizacionais: um estudo de caso na COCAMAR Cooperativa Agroindustrial. 2006. 196 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

SILVESTRO, M.L. Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Florianópolis: Epagri; Brasília: NEAD/MDA, 2001.

SOUZA, R.S. Avaliação da qualidade de serviços prestados por cooperativas agrícolas: um estudo de caso. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: < <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf> >. Acesso em: 12 jan. 2007.

VEIGA, S.M.; FONSECA, I. Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro: DPeA, 2001. 107p. (Série Economia Solidária).

VICENTINI, L.C.; SILVA, O.H. A propriedade rural no contexto da herança familiar no município de Maringá-Paraná. In: _____. Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar. Guarapuava: UNICENTRO, 2004.